POTTERMORE PRESENTS

HISTÓRIAS DE HOGWARTS

PROEZAS, PERCALÇOS E PASSATEMPOS PERIGOSOS

J. K. ROWLING

POTTERMORE
PRESENTS

HISTÓRIAS DE HOGWARTS

PROEZAS, PERCALÇOS E PASSATEMPOS PERIGOSOS

J. K. ROWLING

Pottermore

from J.K. Rowling

CONTEÚDO

CAPÍTULO UM
Minerva McGonagall
Animagos

CAPÍTULO DOIS
Remo Lupin
Lobisomens

CAPÍTULO TRÊS
Sibila Trelawney
Onomantes

CAPÍTULO QUATRO
Silvano Kettleburn

DA EDITORA DE POTTERMORE:

O mundo bruxo pode ser um lugar sombrio e perigoso. Há feitiços capazes de matar com apenas seis sílabas, poções que roubam o livre-arbítrio e feras mágicas que despedaçariam o bruxo mais corajoso. Isso é o que torna os atos de heroísmo ainda mais poderosos e necessários.

Uma varinha na mão pode instilar coragem, mas magia não é a única coisa necessária no mundo bruxo para se fazer escolhas corajosas. Nesta coleção de textos de J.K. Rowling, você lerá sobre o amor, a tristeza e a persistente dignidade de Minerva McGonagall; o trágico destino de Remo Lupin; o comportamento irresponsável de Silvano Kettleburn; e muito mais.

CAPÍTULO 1

MINERVA McGONAGALL

Minerva McGonagall pode ser muitas coisas: uma bruxa talentosa, uma severa professora de Hogwarts, uma eterna entusiasta do quadribol e às vezes um gato malhado. Mas uma coisa ela não é: um livro aberto. Não há maneira melhor de conhecer alguém do que saber mais sobre seus pais, sua infância, seu primeiro amor e suas antipatias mais renhidas. Então, é com grande prazer que somos levados pelo texto de J.K. Rowling de volta às Terras Altas escocesas, onde podemos vislumbrar a vida de McGonagall e como ela descobriu a alegria, a amizade, a magia e um emprego em Hogwarts.

MINERVA MCGONAGALL
POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:
4 de outubro

VARINHA:
Abeto e fibra cardíaca de dragão, vinte e quatro centímetros, rígida

CASA DE HOGWARTS:
Grifinória

HABILIDADES ESPECIAIS:
Animaga (gato malhado cinzento com sinais característicos)

LINHAGEM:
Pai trouxa, mãe bruxa

FAMÍLIA:
Marido - Elphinstone Urquart (falecido), sem filhos

PASSATEMPOS:
Costurar, rever artigos para a revista *Transfiguração Hoje*, assistir quadribol, torcer para os Montrose Magpies

Infância

Minerva McGonagall foi a primeira, e única, filha de um pastor presbiteriano escocês e uma bruxa educada em Hogwarts. Cresceu nas Terras Altas da Escócia, no início do século XX, e somente aos poucos foi percebendo que havia algo de estranho em suas habilidades e no casamento de seus pais.

O Reverendo Robert McGonagall, pai de Minerva, havia se encantado com a vibrante Isobel Ross, que vivia no mesmo povoado. Assim como seus vizinhos, Robert acreditava que Isobel frequentara um seleto internato feminino na Inglaterra. Na verdade, quando Isobel sumia de casa meses seguidos era porque ia estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Ciente de que seus pais (um bruxo e uma bruxa) desaprovariam sua ligação com o sério rapaz trouxa, Isobel manteve o nascente relacionamento em segredo. Quando completou dezoito anos já tinha se apaixonado por Robert. Infelizmente, ela não tinha achado coragem para lhe contar que era uma bruxa.

O casal fugiu, para a fúria dos pais de ambos. Afastada da família, Isobel agora se sentia incapaz de manchar a felicidade da lua de mel dizendo ao seu apaixonado marido que ela havia se formado em Hogwarts como primeira da turma em Feitiços, nem que tinha sido capitã do time de quadribol da escola. Isobel e Robert mudaram-se para uma casa paroquial no subúrbio de Caithness, onde a bela Isobel mostrou-se surpreendentemente apta a extrair o máximo do pequeno ordenado de um pastor.

O nascimento da primeira filha do jovem casal, Minerva, provou ser ao mesmo tempo uma alegria e uma crise. Saudosa da família e da comunidade bruxa da qual

desistira por amor, Isobel insistiu em dar à filha recém-nascida o nome de sua avó, uma bruxa imensamente talentosa. O nome exótico deu o que falar na comunidade em que viviam; o Reverendo Robert McGonagall achou difícil explicar aos paroquianos a escolha da esposa. Além disso, ele ficou alarmado com o mau humor da esposa. Os amigos lhe garantiram que as mulheres costumavam ficar emotivas após o nascimento de um bebê e que Isobel logo voltaria a ser ela mesma.

Contudo, Isobel tornou-se cada vez mais retraída, frequentemente isolando-se com Minerva por dias seguidos. Isobel depois explicou à filha que ela havia demonstrado sinais pequenos, mas inconfundíveis, de magia desde as primeiras horas de vida. Brinquedos das prateleiras mais altas que eram encontrados no berço. O gato da família que parecia lhe obedecer antes mesmo dela ser capaz de falar. E às vezes a gaita de fole do pai que era ouvida tocando sozinha num cômodo afastado, um fenômeno que fazia a pequena Minerva rir.

Isobel estava dividida entre o orgulho e o medo. Sabia que devia confessar a verdade para Robert antes que ele testemunhasse algo alarmante. Por fim, reagindo ao paciente questionamento do marido, Isobel irrompeu em lágrimas, tirou a varinha do cofre trancado sob a cama e mostrou-lhe que era uma bruxa.

Embora Minerva fosse pequena demais para se lembrar, as consequências daquela noite a deixaram com uma amarga compreensão das complicações de se crescer com poderes mágicos num mundo trouxa. Ainda que não tivesse deixado de amar a esposa depois do que descobriu, Robert McGonagall ficou profundamente chocado com a revelação e com o fato de tal segredo ter sido escondido por tanto tempo. E mais: ele, que se orgulhava de ser um homem correto e honesto, estava agora forçado a uma vida de sigilo em tudo estranha à sua natureza. Isobel explicou, entre soluços, que ela (e a

filha) eram obrigadas a seguir o Estatuto Internacional de Sigilo e, portanto, esconder a verdade sobre elas ou enfrentar a fúria do Ministério da Magia. Robert também ficou desalentado ao imaginar o que os habitantes locais — em sua maioria gente austera, excessivamente conservadora e convencional — pensariam se soubessem que a esposa do pastor era uma bruxa.

O amor permaneceu, mas a confiança se quebrou entre seus pais. Minerva, uma criança esperta e observadora, via isso com tristeza. Mais duas crianças, ambos meninos, nasceram entre os McGonagall, e ambos, no devido tempo, revelaram habilidades mágicas. Minerva ajudava a mãe a explicar a Malcolm e Robert Júnior que não deviam exibir sua magia, e também a ajudava a esconder do pai os acidentes e constrangimentos que as capacidades mágicas deles às vezes provocavam.

Minerva era muito chegada ao pai trouxa, a cujo temperamento havia puxado mais que o da mãe. Doía-lhe ver o quanto ele sofria com a estranha situação da família. Sentia também o quanto era penoso para a mãe se encaixar em um povoado inteiramente trouxa, e o quanto sentia falta da liberdade de estar entre os seus e exercer seus consideráveis talentos. Minerva jamais esqueceu o quanto a mãe chorou quando a carta de admissão para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts chegou, em seu décimo primeiro aniversário; ela sabia que Isobel estava soluçando não apenas de orgulho, mas também de inveja.

Carreira Escolar

Como costuma ser o caso quando uma jovem bruxa ou um jovem bruxo vem de uma família que sofre com sua identidade mágica, Hogwarts foi para Minerva McGonagall um lugar de prazerosa soltura e liberdade.

Ela despertou uma atenção incomum logo em sua primeira noite, quando se revelou uma empata-chapéu. Depois de cinco minutos e meio, o Chapéu Seletor, que hesitava entre Corvinal e Grifinória, colocou Minerva nesta última. (Anos depois, essa circunstância era tema de piadas amenas entre Minerva e seu colega Filio Flitwick, sobre quem o Chapéu Seletor sofrera a mesma indecisão, mas chegara à conclusão inversa. Os dois diretores de Casas divertiam-se pensando que poderiam, naquele momento crucial da infância, ter trocado de posição).

Minerva foi logo reconhecida como a aluna mais destacada de seu ano, com talento especial para a Transfiguração. Conforme ela progredia na escola, mostrava que herdara tanto os talentos da mãe quanto o forte senso de moral do pai. A carreira escolar de Minerva se sobrepôs em dois anos à de Pomona Sprout, que mais tarde seria diretora da Lufa-Lufa. As duas desfrutaram de excelente relacionamento na época, bem como nos anos posteriores.

Ao concluir sua educação em Hogwarts, Minerva McGonagall havia alcançado um histórico impressionante: notas máximas nos N.O.M.s e nos N.I.E.M.s, monitora, monitora-chefe e vencedora do prêmio de Novato Mais Promissor da revista

Transfiguração Hoje. Sob orientação do seu inspirador professor de Transfiguração, Alvo Dumbledore, ela conseguiu tornar-se animaga. Sua forma animal e seus sinais característicos (gato malhado, marcas de óculos quadrados ao redor dos olhos) foram devidamente cadastrados no Registro de Animagos do Ministério da Magia. Como a mãe, Minerva era também uma habilidosa jogadora de quadribol, mas uma queda feia em seu último ano (uma falta cometida durante o jogo entre Grifinória e Sonserina que definiria o campeão da Copa) a deixou com uma concussão, várias costelas quebradas e um eterno desejo de ver a Sonserina esmagada no campo de quadribol. Embora tenha desistido do quadribol depois que saiu de Hogwarts, a naturalmente competitiva Professora McGonagall tomou grande interesse no sucesso do time de sua Casa, mantendo o olhar aguçado para descobrir novos talentos do esporte.

Primeira Decepção Amorosa

Após formar-se em Hogwarts, Minerva retornou à casa paroquial para aproveitar seu último verão com a família antes de partir para Londres, onde exerceria um cargo no Ministério da Magia (Departamento de Execução das Leis da Magia). Esses meses mostraram-se os mais difíceis da vida de Minerva, pois foi quando, com apenas dezoito anos, ela demonstrou ser de fato filha de sua mãe ao se apaixonar perdidamente por um rapaz trouxa.

Foi a primeira e única vez na vida de Minerva McGonagall sobre a qual se possa dizer que ela perdeu a cabeça. Dougal McGregor era o bonito, inteligente e divertido filho de um fazendeiro da região. Embora não fosse tão bonita quanto Isobel, Minerva era inteligente e espirituosa. Dougal e Minerva tinham o mesmo senso de humor, discutiam ferozmente e suspeitavam de mistérios profundos um no outro. Antes que se dessem conta, Dougal estava de joelhos num campo arado, propondo casamento, e Minerva estava aceitando.

Ela foi para casa, planejando contar aos pais sobre o noivado, mas se viu incapaz disso. Ficou acordada a noite inteira, pensando em seu futuro. Dougal não sabia que ela, Minerva, era uma bruxa, assim como seu pai não soubera a verdade sobre Isobel antes de se casarem. Ela havia testemunhado de perto o tipo de vida que poderia ter se casasse com Dougal. Poderia ser o fim de suas ambições: significaria trancafiar a varinha e ensinar os filhos a mentir, talvez até para o próprio pai. Não foi tola de acreditar que Dougal McGregor se mudaria com ela para Londres, onde ela sairia todos os

dias para trabalhar no Ministério. Ele ambicionava herdar a fazenda do pai.

Na manhã seguinte, Minerva saiu de fininho da casa dos pais e foi dizer a Dougal que havia mudado de ideia, que não podia se casar com ele. Ciente do fato de que quebrar o Estatuto Internacional de Sigilo seria perder o emprego no Ministério, motivo pelo qual estava desistindo de Dougal, não pôde dar nenhum bom motivo para explicar por que mudara de ideia. Ela o deixou devastado, e partiu para Londres três dias depois.

Carreira No Ministério

Embora seus sentimentos em relação ao Ministério da Magia estivessem sem dúvida manchados pela crise emocional que sofrera recentemente, Minerva McGonagall não gostou muito do novo lar, nem do local de trabalho. Alguns colegas seus possuíam uma entranhada predisposição antitrouxa que ela deplorava, considerando sua adoração pelo pai trouxa e o contínuo amor por Dougal McGregor. Embora fosse uma funcionária eficientíssima e talentosa, e mesmo gostando muito do chefe, Elphinstone Urquart, bem mais velho que ela, Minerva estava infeliz em Londres e descobriu que sentia falta da Escócia. Por fim, após dois anos no Ministério ofereceram-lhe uma promoção de prestígio, mas ela se viu forçada a recusar. Mandou uma coruja para Hogwarts, perguntando se seria possível pleitear um cargo de professora. A coruja voltou em poucas horas, oferecendo-lhe um emprego no departamento de Transfiguração, cujo diretor era Alvo Dumbledore.

Amizade com Alvo Dumbledore

O retorno de Minerva McGonagall foi um deleite para a escola. Ela mergulhou de cabeça no trabalho, provando ser uma professora severa, mas inspiradora. E se guardava cartas de Dougal McGregor em um cofre debaixo da cama, isso era melhor (dizia a si mesma) do que manter a varinha trancada lá. Ainda assim, foi um choque descobrir através da absorta Isobel (por meio de uma carta que tagarelava sobre as novidades locais) que Dougal se casara com a filha de outro fazendeiro.

Alvo Dumbledore encontrou Minerva aos prantos na sala de aula, tarde da noite, e ela lhe confessou a história inteira. Alvo Dumbledore ofereceu conforto e bom senso, e contou a Minerva coisas sobre a história de sua própria família, fatos que lhe eram desconhecidos. As confidências trocadas naquela noite, entre duas figuras extremamente discretas e reservadas, formariam a base de uma mútua estima e amizade duradouras.

Minerva McGonagall foi uma das pouquíssimas pessoas que sabiam, ou suspeitavam, do quanto foi apavorante para Alvo Dumbledore, em 1945, tomar a decisão de confrontar e derrotar o bruxo das Trevas Gerardo Grindelwald.

A Primeira Ascensão de Voldemort

Minerva McGonagall não lecionou ao jovem Tom Riddle, mas sabia dos medos e das suspeitas que Dumbledore tinha em relação a ele. Também não foi convocada para a Ordem da Fênix durante a primeira subida de Voldemort ao poder: naquela época, a Ordem da Fênix era vista como um grupo renegado pelo Ministério; sucessivos Ministros temiam o carisma e o talento mágico de Dumbledore, e alimentavam o receio de que ele desejasse substituí-los. Contudo, as habilidades de Minerva como animaga se provaram úteis nesse período negro da história da bruxaria e, sem que seus alunos soubessem, ela passou muitas noites espionando para o Ministério disfarçada de gato malhado, levando aos aurores informações cruciais sobre as atividades dos seguidores de Voldemort.

Como a maior parte da comunidade bruxa, ela passou por sofrimentos pessoais durante o primeiro período em que Voldemort tomou poder. Entre os piores estiveram a perda de seu irmão, Robert; de seus dois alunos mais que favoritos, Lílian Evans e Tiago Potter; e a de Dougal McGregor, que foi assassinado, junto com a esposa e os filhos, em um ataque antitrouxa aleatório dos Comensais da Morte. Essa última notícia foi um golpe duríssimo para Minerva, que se perguntava se teria podido salvar a vida de Dougal, caso tivesse se casado com ele.

Casamento

Durante os primeiros anos em Hogwarts, Minerva McGonagall manteve a amizade com seu antigo chefe no Ministério, Elphinstone Urquart. Ele foi visitá-la quando estava de férias na Escócia e, para grande surpresa e embaraço de Minerva, a pediu em casamento na casa de chá de Madame Puddifoot. Ainda apaixonada por Dougal McGregor, ela o rejeitou.

Elphinstone, no entanto, nunca deixou de amá-la, nem de pedi-la em casamento de vez em quando, mesmo que ela continuasse a dizer não. Mas a morte de Dougal McGregor, mesmo que traumática, pareceu libertar Minerva. Pouco depois da primeira derrota de Voldemort, Elphinstone, já grisalho, propôs casamento novamente durante um passeio de verão em torno do lago das terras de Hogwarts. Desta vez, Minerva aceitou. Elphinstone, agora aposentado, ficou fora de si de alegria e comprou para o casal um pequeno chalé em Hogsmeade, de onde Minerva poderia ir facilmente para o trabalho todos os dias.

Conhecida por sucessivas gerações de alunos como “Professora McGonagall”, Minerva — sempre um tanto feminista — anunciou que manteria seu próprio nome após o casamento. Os tradicionalistas torceram o nariz: por que Minerva estava recusando um nome de sangue puro para manter o nome do pai trouxa?

O casamento (tragicamente curto, como parecia destinado a ser) foi muito feliz. Embora não tivessem seus próprios filhos, os sobrinhos e sobrinhas de Minerva (filhos de seus irmãos Malcolm e Robert) eram

visitas frequentes da casa. Foi um período em que Minerva sentiu-se grandemente realizada.

A morte acidental de Elphinstone, devido à mordida de um Tentáculo Venenoso, no terceiro ano de casamento, foi uma grande tristeza para todos os que conheciam o casal. Minerva não suportou viver sozinha no chalé, então empacotou suas coisas após o funeral de Elphinstone e retornou ao seu ínfimo quarto de piso de pedra no Castelo de Hogwarts, acessível através de uma porta escondida na parede de seu gabinete no primeiro andar. Sempre muito corajosa e reservada, ela despejou toda a sua energia no trabalho. Poucas pessoas — exceto talvez Alvo Dumbledore — sequer perceberam o quanto ela sofreu.

Segunda Guerra Bruxa

Na época da segunda guerra bruxa, Minerva já não estava mais disposta a agir como espiã para um Ministério que ela acreditava ter se tornado corrupto e perigoso. Sua decisão foi sem dúvida reforçada com a intrusão de Dolores Joana Umbridge em Hogwarts, inspetora do Ministério e professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, com quem Minerva se confrontou mais violentamente do que com qualquer outro colega em sua longa e variada carreira. Após o confronto com os Comensais da Morte, que invadiram Hogwarts no dia da morte de Alvo Dumbledore, Minerva se tornou um pleno membro da Ordem da Fênix, que agora, mais do que nunca, era vista como uma organização fora da lei.

Com Severo Snape promovido a diretor, após ela mesma ter exercido o cargo temporariamente, Minerva McGonagall permaneceu como professora para proteger os alunos da melhor forma possível das atenções maliciosas dos Carrows, os Comensais da Morte impostos por Voldemort como professores na escola. Apesar de sua conhecida lealdade ao Professor Dumbledore, Voldemort e seus seguidores acreditavam que Minerva era talentosa demais para ser perdida, e sensata demais para não aderir a eles uma vez garantida a vitória.

Nisso, entretanto, eles estavam bastante enganados; as ações de Minerva McGonagall durante a famosa Batalha de Hogwarts provaram que sua aliança com a Ordem da Fênix jamais esmoreceu. Ela foi um dos últimos a duelar com Voldemort antes de sua morte, um

encontro ao qual ela sobreviveu para, em seguida, se tornar uma bem-sucedida e inspiradora diretora na escola a qual serviu tão bem por tanto tempo. Minerva McGonagall foi depois agraciada com a Ordem de Merlin, Primeira Classe, pelo Ministro da Magia, Kingsley Shackebolt, e pouco mais tarde mereceu uma figurinha da série Bruxas e Bruxos Famosos dos Sapos de Chocolate — uma homenagem que ela admitiu jamais ter imaginado receber.

Relacionamento com Harry Potter

Minerva McGonagall não conseguia evitar se divertir secretamente com as façanhas dos pequenos transgressores. Apesar disso, questionava com frequência a postura de Dumbledore ao permitir que Harry corresse riscos extremos e quebrasse tantas regras da escola durante a adolescência, geralmente mostrando-se mais preocupada com Harry do que o próprio diretor. Harry tinha espaço na afeição de Minerva, não apenas por ser o filho de dois dos seus alunos mais queridos dentre todos, mas porque ele, assim como ela, sofrera grandes perdas. Mesmo sem mimar nem favorecer Harry quando seu aluno, ela revelou a profunda confiança que tinha nele durante a Batalha de Hogwarts, em que o apoiou sem hesitar mesmo sem jamais ter sido da inteira confiança de Harry ou de Dumbledore.

Após uma conversa em particular com Harry, Minerva McGonagall tomou a controversa decisão de acrescentar um retrato de Severo Snape na galeria de antigos diretores e diretoras em seu gabinete na torre.

Reflexões de J.K. Rowling

Minerva era a deusa romana dos guerreiros e da sabedoria. William McGonagall é celebrado como o pior poeta na história britânica. Havia algo de irresistível nesse nome e na ideia de que uma mulher tão brilhante pudesse ser uma parente distante do cômico McGonagall.

Uma simples amostra de seu trabalho será suficiente para que sinta o gostinho de seu involuntário valor cômico. A seguinte passagem é parte de um poema escrito em recordação a um desastre de trem na era vitoriana:

Bela ponte férrea em águas prateadas!
Ah! As pessoas foram informadas
Das noventa almas que foram ceifadas
Em 1879, no último sábado,
Um dia que será sempre lembrado.

Quando encontramos a Professora McGonagall pela primeira vez, ela está na esquina da Rua dos Alfeneiros na forma de um gato malhado, lendo um mapa. Somente quando Dumbledore chega ela se transforma de volta à forma humana. Essa rara habilidade de trocar entre a forma felina e humana faz de McGonagall uma animaga. Mas o quão difícil e especial seria esse tipo de magia? Vamos descobrir.

ANIMAGOS
POR J.K. ROWLING

Um animago é uma bruxa ou bruxo que pode se transformar por vontade própria em animal. Quando na forma animal, eles retêm a maior parte de sua capacidade de raciocínio humano, seu senso de identidade e suas memórias. Também retêm a expectativa de vida normal de um humano, mesmo que mantenham a forma animal por longos períodos de tempo. Contudo, sentimentos e emoções são simplificados: eles passam a sentir desejos animais e se alimentam de qualquer coisa que seu corpo animal aprecie, em vez de exigir comida humana.

É incrivelmente difícil se tornar um animago. O processo, complexo e demorado, pode dar muito errado. Consequentemente, acredita-se que menos de um em mil bruxas ou bruxos são animagos.

Um animago tem uma grande vantagem potencial nas áreas do crime e da espionagem. Por esse motivo existe o Registro de Animagos, no qual espera-se que todo animago cadastre seus dados pessoais e a aparência exata do seu eu transformado. Normalmente, sinais ou deficiências características pertencentes ao corpo do humano são transferidos para o eu animal. A ausência de cadastro no Registro pode resultar em uma estadia em Azkaban.

Quando algo vai mal no processo para se tornar um animago, costuma ser mesmo muito ruim. A impaciência com o processo longo e complicado costuma ser a raiz de tais desastres, que normalmente assumem a forma de uma terrível mutação metade humana, metade animal. Não existe cura para tais erros, e aqueles que os cometem geralmente são forçados a viver o resto dos seus dias nessa condição lamentável, incapazes de ser inteiramente animal ou inteiramente humano.

É necessário talento em Transfiguração e Poções para se tornar um animago. Não nos responsabilizamos por nenhum problema físico ou mental resultante do cumprimento das instruções a seguir.

1. Durante um mês inteiro (de uma lua cheia até a outra), mantenha constantemente uma única folha de mandrágora na boca. Em nenhum momento a folha pode ser engolida ou retirada da boca. Se a folha for removida, o processo deve ser reiniciado.

2. Remova a folha na lua cheia e a coloque, impregnada com sua saliva, em um pequeno frasco de cristal que receba os raios diretos da lua. Se a noite estiver nublada, você terá que pegar uma nova folha de mandrágora e recomeçar o processo inteiro. Ao frasco tocado pela lua, acrescente um fio do seu próprio cabelo, uma colher de chá feita de prata com orvalho colhido em lugar que não tenha sido tocado nem pela luz do sol nem pelo pé humano durante sete dias inteiros, e a crisálida de uma aquerôntia. Coloque a mistura em local quieto e escuro. Não olhe para ela nem a perturbe até a próxima tempestade de raios.

3. Enquanto espera pela tempestade, o seguinte procedimento deve ser cumprido ao nascer e ao pôr-do-sol. A ponta da varinha deve ser colocada sobre o

coração e o seguinte encantamento recitado: “Amato Animo Animato Animagus”.

4. A espera pela tempestade pode levar semanas, meses ou até mesmo anos. Durante esse tempo, o frasco de cristal deve permanecer completamente impertubado e intocado pela luz do sol. A contaminação por luz do sol dá origem às piores mutações. Resista à tentação de olhar para a sua poção enquanto não houver raios. Se você continuar a repetir seu encantamento ao nascer e ao pôr-do-sol, chegará um momento em que, ao toque da ponta da varinha no peito, sentirá um segundo batimento cardíaco, às vezes mais forte do que o primeiro, às vezes mais fraco. Nada deve ser mudado. O encantamento deve ser pronunciado sem falha nas horas corretas, sem que uma única ocasião seja omitida.

5. Imediatamente após o surgimento do raio no céu, dirija-se ao local onde seu frasco de cristal está escondido. Se você seguiu os passos anteriores corretamente, descobrirá dentro dele um gole de uma poção vermelho-sangue.

6. É essencial que você se encaminhe imediatamente para um lugar maior e seguro, onde sua transformação não cause alarme ou coloque você em perigo físico. Encoste a ponta da varinha no coração, repita o encantamento “Amato Animo Animato Animagus” e beba a poção.

7. Se tudo ocorreu corretamente, você sentirá uma dor flamejante e um intenso batimento cardíaco duplo. Em sua mente surgirá a forma da criatura na qual você logo se transformará. Você não deve sentir medo. Agora já é tarde demais para escapar da transformação que desejou.

8. A primeira transformação costuma ser desconfortável e assustadora. Roupas e itens como óculos e joias misturam-se à pele para se fundir com o pelo, as escamas ou os espinhos do animal. Não resista e não entre em pânico, senão a mente animal pode se tornar predominante e você poderá fazer algo tolo, como tentar escapar por uma janela ou investir contra uma parede.

9. Quando sua transformação estiver completa, você voltará a se sentir fisicamente confortável. É extremamente aconselhável que você pegue sua varinha imediatamente e a esconda num local protegido, onde possa encontrá-la quando recuperar a forma humana.

10. Para retornar à forma humana, visualize seu eu humano com a maior clareza possível. Isso deve bastar, mas não entre em pânico se a transformação não acontecer imediatamente. Com a prática, você será capaz de entrar e sair da sua forma animal à vontade, apenas visualizando a criatura. Animagos experientes conseguem se transformar sem varinha.

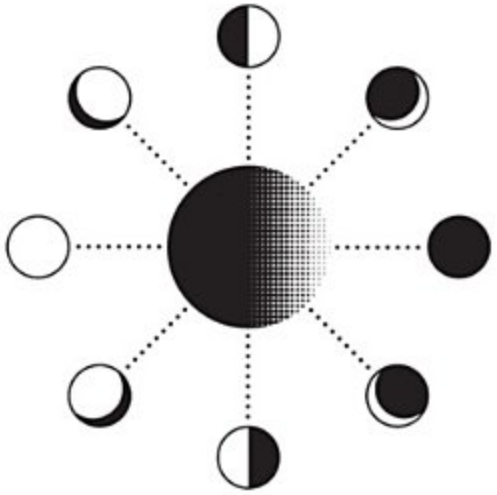
Em geral, os bruxos preferem se transfigurar com as roupas, para evitar o constrangimento de reaparecerem nus. Contudo, é possível deixar as roupas para trás quando se quer dar a impressão de ter tomado banho ou algo assim. Quanto maior for o tempo como animago, melhor a bruxa ou bruxo se tornará na escolha da forma precisa de suas transformações.

O animal no qual a pessoa se transforma, quando é um animago, costuma ser o mesmo que o Patrono. Não se tem conhecimento de nenhuma forma animaga que tenha se alterado para corresponder ao Patrono, caso este último mude, mas um animago que seja também capaz de produzir um Patrono é extremamente

incomum. Nenhum estudo foi realizado em quantidade suficiente para estabelecer conclusões definitivas.

CAPÍTULO 2

REMO LUPIN



Ser um animago é um privilégio - algo que requer imenso talento e esforço. Ser um lobisomem, por sua vez, é algo que acontece contra a vontade de bruxas e bruxos. A vida de um lobisomem pode ser aflitiva e bastante solitária, como aprendemos com Remo Lupin.

Saiba mais sobre a infância de Lupin, seu amor por Ninfadora Tonks e o dia em que ele foi mordido por Fenrir Greyback. E descubra também porque escrever sua biografia entristeceu J.K. Rowling mais uma vez.

REMO LUPIN
POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:
10 de março

VARINHA:
Cipestre e pelo de unicórnio, vinte e seis centímetros, maleável

CASA DE HOGWARTS:
Grifinória

HABILIDADES ESPECIAIS:
Excepcionalmente talentoso em Defesa Contra as Artes das Trevas, lobisomem

PATRONO:
Lobo

LINHAGEM:
Pai bruxo, mãe trouxa

FAMÍLIA:
Esposa - Ninfadora Tonks, filho - Edward Remo (Teddy) Lupin

Pais

Remo Lupin foi o único filho do bruxo Lyall Lupin e de sua esposa trouxa Hope Howell.

Lyall Lupin era um homem muito inteligente e um tanto tímido que, aos trinta anos, já era uma autoridade mundialmente renomada em Aparições Espirituais Não-Humanas. Isso inclui poltergeists, bichos-papões e outras criaturas estranhas que, embora sejam fantasmagóricas na aparência e no comportamento, nunca viveram de fato e continuam um mistério até mesmo para o mundo bruxo.

Foi em uma viagem investigativa a uma densa floresta galesa, na qual um bicho-papão particularmente cruel supostamente se escondia, que Lyall esbarrou em sua futura esposa. Hope Howell, uma bela moça trouxa que trabalhava em uma corretora de seguros em Cardiff, teve a imprudência de dar um passeio no que acreditava ser um inocente bosque. Os trouxas podem pressentir bichos-papões e poltergeists e Hope, uma pessoa particularmente imaginativa e sensível, ficou convencida de que algo a observava em meio às árvores escuras. Por fim, sua imaginação ficou tão hiperativa que o bicho-papão tomou forma: um imenso homem com aparência maligna, que avançava pela penumbra na direção dela com um rosnado e as mãos estendidas. Ouvindo-a gritar, o jovem Lyall surgiu correndo entre as árvores, fazendo a aparição se reduzir a um cogumelo com um movimento da varinha. Em sua confusão, a apavorada Hope pensou que ele havia afugentado o atacante. As primeiras palavras que ele lhe disse — “Está tudo bem, era só um

bicho-papão” — não causaram nela qualquer impressão. Notando o quanto ela era bonita, Lyall tomou a sábia decisão de não falar mais de bichos-papões, passando a afirmar que o homem era mesmo muito grande e assustador e que a única coisa sensata a ser feita era acompanhar Hope no caminho de casa para protegê-la.

O jovem casal se apaixonou e, meses depois, nem mesmo a acanhada admissão de Lyall de que ela não havia corrido perigo nenhum estragou a paixão que Hope sentia por ele. Para a alegria de Lyall, ela aceitou o pedido de casamento e entregou-se com entusiasmo aos preparativos da cerimônia, que teve direito a um bolo com um bicho-papão em cima.

O primeiro e único filho de Lyall e Hope, Remo João, nasceu depois de um ano de casamento. Um menininho feliz e saudável que logo demonstrou os primeiros sinais de magia, fazendo o casal imaginar que ele seguiria os passos do pai e frequentaria a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts em seu devido tempo.

Mordido

Quando Remo tinha quatro anos, o volume de atividade de magia das Trevas pelo país estava em franca expansão. Embora poucos soubessem o que havia por trás dos crescentes ataques e aparições, a primeira ascensão de Lorde Voldemort ao poder já estava em marcha e os Comensais da Morte recrutavam todo tipo de criatura das Trevas para a missão de derrubar o Ministério da Magia. O Ministério convocou os serviços de várias autoridades em criaturas das Trevas — mesmo as menos ameaçadoras, como bichos-papões e poltergeists — para ajudar a entender e deter tal ameaça. Lyall Lupin estava entre os convidados a fazer parte do Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, o que ele aceitou com prazer. Foi quando Lyall ficou cara a cara com o lobisomem de nome Fenrir Greyback, trazido para interrogatório devido à morte de duas crianças trouxas.

O Registro de Lobisomens era muito malconservado. Lobisomens eram tão marginalizados pela sociedade bruxa que no geral evitavam contato com outras pessoas, viviam no que consideravam “alcateias” e faziam tudo o que podiam para fugir ao cadastro. Greyback, que o Ministério não sabia ser um lobisomem, alegou ser um mero mendigo trouxa, tremendamente espantado por estar em uma sala cheia de bruxos e horrorizado com a conversa sobre pobres crianças mortas.

A roupa imunda e a ausência da varinha foram suficientes para convencer os dois membros do comitê

de interrogatório, homens sobrecarregados de trabalho e ignorantes, de que Greyback dizia a verdade. Mas não era tão fácil assim enganar Lyall Lupin. Ele reconheceu certos sinais reveladores na aparência e no comportamento de Greyback e disse ao comitê que ele devia ser mantido em detenção até a próxima lua cheia, dali a apenas vinte e quatro horas.

Greyback permaneceu em silêncio enquanto Lyall era alvo das gargalhadas dos companheiros do comitê ("Lyall, fique com seus bichos-papões galeses, é nisso que você é bom"). Geralmente um homem conciliador, Lyall Lupin ficou zangado: descreveu os lobisomens como "desalmados, malignos, merecedores de nada senão a morte". O comitê ordenou que ele deixasse a sala, o chefe pediu desculpas ao mendigo trouxa e Greyback foi liberado.

O bruxo que escoltou Greyback após o interrogatório pretendia lançar um Feitiço da Memória nele, para que não se lembrasse de ter entrado no Ministério. Antes que tivesse a chance de fazê-lo, foi dominado por Greyback e dois cúmplices que rondavam a entrada. Os três lobisomens fugiram.

Greyback não perdeu tempo e contou aos amigos o modo como Lyall Lupin acabara de descrevê-los. Vingar-se-iam de maneira rápida e terrível do bruxo que achava que lobisomens não mereciam nada senão a morte.

Pouco antes do quinto aniversário de Remo Lupin, Fenrir Greyback forçou a janela do menino, que dormia tranquilamente em sua cama, e o atacou. Lyall chegou ao quarto a tempo de salvar a vida do filho, afugentando Greyback para fora da casa com uma série de feitiços poderosos. Contudo, dali em diante, Remo seria um lobisomem.

Lyall Lupin nunca se perdoou pelas palavras ditas diante de Greyback naquele interrogatório: "desalmados, malignos, merecedores de nada senão a

morte”. Repetira sem pensar a concepção mais vulgar de sua comunidade frente aos lobisomens, mas seu filho continuava o mesmo de sempre — adorável e esperto — exceto pelo terrível período da lua cheia, quando sofria uma transformação dolorosa e se tornava um perigo para todos ao redor. Por muitos anos, Lyall escondeu do filho a verdade sobre o ataque, inclusive a identidade do atacante, temendo as recriminações de Remo.

Infância

Lyall fez tudo o que podia para encontrar uma cura, mas nem poções, nem feitiços podiam ajudar seu filho. Daquele momento em diante, a vida da família foi dominada pela necessidade de esconder a condição de Remo. Mudavam de povoado ou cidade no instante em que começavam os rumores sobre o comportamento estranho do menino. Bruxas e bruxos notavam que Remo ficava doentio quando a lua nova se aproximava, sem falar nos desaparecimentos mensais. Remo não tinha permissão para brincar com outras crianças, para que não deixasse escapulir a verdade sobre sua condição. Assim, apesar dos pais amorosos, era um menino muito solitário.

Enquanto Remo era pequeno, não era difícil confiná-lo durante as transformações: um quarto trancado e muitos feitiços silenciadores costumavam bastar. Entretanto, conforme crescia, aumentava também o seu eu lupino e, aos dez anos de idade, era capaz de derrubar portas e quebrar janelas. Contê-lo exigia feitiços cada vez mais poderosos. Hope e Lyall definhavam de preocupação e medo. Adoravam o filho, mas sabiam que a comunidade — já acossada por temores com a crescente atividade das Trevas ao seu redor — não seria tolerante com um lobisomem descontrolado. Os sonhos que um dia tiveram para o filho pareciam arruinados, e Lyall educava Remo em casa, certo de que ele jamais seria capaz de colocar os pés na escola.

Pouco antes do décimo primeiro aniversário de Remo, ninguém menos do que Alvo Dumbledore, Diretor de

Hogwarts, apareceu sem ser convidado à porta dos Lupin. Perturbados e assustados, Lyall e Hope tentaram bloquear a entrada, mas, de alguma maneira, cinco minutos depois, Dumbledore estava sentado junto à lareira comendo bolinhos e jogando bexigas com Remo.

Dumbledore explicou aos Lupin que sabia do acontecido ao filho deles. Greyback havia se vangloriado do feito e Dumbledore tinha espiões entre as criaturas das Trevas. Ele, no entanto, disse aos Lupin que não via razão para Remo não ir à escola e descreveu o que havia preparado para dar ao menino um local seguro e protegido para suas transformações. Devido ao preconceito generalizado contra os lobisomens, Dumbledore concordava que, para o próprio bem de Remo, sua condição não deveria ser divulgada. Uma vez por mês, ele iria para uma casa segura e confortável no povoado de Hogsmeade, protegida por muitos feitiços e acessível apenas por uma passagem subterrânea a partir das terras de Hogwarts, onde ele poderia se transformar em paz.

O entusiasmo de Remo foi maior do que qualquer outra coisa que tivesse sentido antes. O sonho da sua vida era conhecer outras crianças e ter, pela primeira vez, amigos e companhia para brincar.

Escola

Selecionado para Grifinória, Remo Lupin logo passou a ser protegido por dois rapazes divertidos, confiantes e rebeldes: Tiago Potter e Sirius Black. Eles se sentiam atraídos pelo sereno senso de humor e pela gentileza de Remo, qualidades que estimavam, mesmo que nem sempre as possuíssem. Remo, sempre amigo dos desfavorecidos, era gentil com Pedro Pettigrew, um companheiro baixinho e um tanto lerdo da Grifinória, alguém que Tiago e Sirius não considerariam digno de atenção não fosse pela insistência de Remo. Em pouco tempo, os quatro se tornaram inseparáveis.

Remo funcionava como a consciência do grupo, ainda que por vezes fosse uma consciência falha. Não aprovava a maneira incessante com que perturbavam Severo Snape, mas seu amor por Tiago e Sirius era tão grande, e ele se sentia tão grato por aquela aceitação, que nem sempre se interpunha entre eles como deveria.

Inevitavelmente, seus três melhores amigos logo ficaram curiosos para saber por que Remo tinha que desaparecer uma vez por mês. Convencido pela infância solitária de que eles o abandonariam caso soubessem que era um lobisomem, Remo inventava mentiras cada vez mais elaboradas para dar conta da sua ausência. Tiago e Sirius descobriram a verdade no segundo ano. Para surpresa e gratidão de Remo, além de continuarem seus amigos, bolaram um método engenhoso de atenuar o isolamento mensal. Também lhe deram um apelido que o acompanharia por todo o tempo de escola: “Aluado”. Remo terminou sua carreira escolar como monitor.

A Ordem da Fênix

Quando os quatro amigos saíram da escola, a escalada ao poder de Lorde Voldemort estava quase completa. A verdadeira resistência contra ele estava concentrada na subversiva organização chamada Ordem da Fênix, a qual os quatro rapazes se juntaram.

A morte de Tiago Potter e da esposa, Lílian, nas mãos de Lorde Voldemort foi um dos eventos mais traumáticos da já conturbada vida de Remo. Os amigos significavam muito mais para ele do que para outras pessoas, pois há muito ele havia aceitado o fato de que a maioria das pessoas o trataria como um intocável e que não havia nenhuma chance de ele casar e ter filhos. Para piorar, nas vinte e quatro horas seguintes ele também perdeu seus outros dois melhores amigos. Remo estava no norte do país a serviço da Ordem da Fênix quando recebeu a terrível notícia de que um havia matado o outro. O assassino estava agora em Azkaban, um traidor da Ordem da Fênix e de Lílian e Tiago.

A queda de Voldemort, uma fonte de júbilo para o resto da comunidade bruxa, marcou o início de um longo período de solidão e infelicidade para Remo. Ele havia perdido seus três únicos amigos e, com a Ordem da Fênix dispensada, seus antigos companheiros de luta retomaram suas vidas normais com as respectivas famílias. Sua mãe já estava morta e, mesmo que Lyall sempre ficasse satisfeito em vê-lo, Remo não aceitava colocar a pacífica existência do pai em risco voltando a morar com ele.

Remo agora levava uma existência precária, aceitando trabalhos muito abaixo do seu nível de habilidade, sempre sabendo que teria que deixá-los antes que o crescente padrão de enfermidade mensal na época da lua cheia fosse notado por seus companheiros.

A Poção de Mata-cão

Um desenvolvimento na comunidade bruxa deu esperança a Remo: a descoberta da Poção de Mata-cão. Ainda que não impeça um lobisomem de perder a forma humana uma vez por mês, ela restringe sua transformação a um lobo comum e sonolento. O maior temor de Remo sempre foi o de causar alguma morte enquanto estivesse fora do juízo perfeito. Contudo, a Poção de Mata-cão é complexa e os ingredientes, muito caros. Remo não tinha como obter uma amostra sem admitir o que era, então continuou sua jornada solitária e itinerante.

Retorno a Hogwarts

Mais uma vez, Alvo Dumbledore mudou o rumo de Remo Lupin quando o localizou em uma cabana abandonada, quase caindo aos pedaços, em Yorkshire. Contente por ver o diretor, Remo ficou impressionado quando Dumbledore lhe ofereceu o cargo de professor de Defesa Contra as Artes das Trevas. Ele só foi convencido a aceitar a oferta quando Dumbledore explicou que ele teria um suprimento ilimitado de Poção de Mata-cão, cortesia do mestre de Poções, Severo Snape.

Em Hogwarts, Remo se revelou um professor habilidoso, com um raro talento para sua própria matéria e muito compreensivo com seus pupilos. Ele, como sempre, sentia-se particularmente atraído pelos desvalidos, então tanto Neville Longbottom quanto Harry Potter se beneficiaram de sua sabedoria e gentileza.

Contudo, a velha fraqueza de Remo estava em funcionamento. Andava com graves desconfianças quanto a um de seus antigos amigos, um fugitivo conhecido, mas não confidenciou isso a ninguém em Hogwarts. Seu desesperado desejo de pertencimento e de sentir-se querido fazia com que continuasse nem tão corajoso, nem tão honesto quanto deveria ter sido.

Uma infeliz combinação de circunstâncias resultou na transformação de Remo em lobisomem de verdade nas terras da escola. Severo Snape, cujo ressentimento não diminuiu diante da cortesia e do respeito de Remo, fez questão de que todos soubessem que o professor de Defesa Contra as Artes das Trevas era um lobisomem.

Remo se sentiu obrigado a pedir demissão e partir de Hogwarts novamente.

Casamento

Quando Lorde Voldemort mais uma vez ganhou poder, a velha resistência se reagrupou e Remo se viu novamente integrado à Ordem da Fênix.

Dessa vez, o grupo incluía uma auror jovem demais para ter pertencido à Ordem na sua primeira encarnação. Inteligente, corajosa e engraçada, Ninfadora Tonks, com seu cabelo cor-de-rosa, era protegida de Alastor “Olho-Tonto” Moody, o auror mais durão e sazonado de todos.

Remo, no geral melancólico e solitário, primeiro achou graça, depois impressionou-se e, por fim, enamorou-se da jovem bruxa. Nunca se apaixonara antes. Se tivesse sido em tempos de paz, simplesmente teria procurado um novo lugar e um novo emprego para não ter que suportar a dor de assistir Tonks se apaixonando por algum bruxo jovem e bonitão no gabinete dos aurores, como ele imaginava que aconteceria. No entanto, estavam em guerra: os dois eram necessários na Ordem da Fênix e ninguém sabia o que o dia seguinte reservaria. Remo achou então justificado deixar tudo como estava e guardar para si o que sentia, mas exultava sempre que alguém o colocava em dupla com Tonks para alguma missão noturna.

Nunca ocorreu a Remo que Tonks pudesse retribuir seus sentimentos, tão acostumado estava a se considerar sujo e indigno. Certa noite, escondidos do lado de fora da casa de um conhecido Comensal da Morte, e após um ano de crescente e calorosa amizade, Tonks fez um comentário inocente sobre um dos

companheiros da Ordem: “Ele ainda é bonito, não é, mesmo depois de Azkaban?” Antes que pudesse se conter, Remo retrucou com amargura, supondo que ela tinha se apaixonado por seu velho amigo: “Ele sempre teve todas as mulheres”. Ao que Tonks respondeu, de repente bem zangada: “Você saberia perfeitamente bem por quem eu me apaixonei, não estivesse tão ocupado se lamentando”.

A reação imediata de Remo foi uma alegria que ele jamais imaginou sentir na vida — extinta quase na mesma hora por um esmagador senso de dever. Sempre soube que não poderia se casar e correr o risco de passar adiante sua condição sofrida e vergonhosa. Portanto fingiu não entender Tonks, o que não a enganou nem um pouco: mais esperta do que Remo, tinha certeza de que ele a amava, mas se recusava a admitir por nobreza. Ele, porém, passou a evitar missões e conversas com ela, e a se oferecer para as tarefas mais perigosas. Tonks ficou profundamente infeliz, convencida de que o homem que amava, além de nunca mais se dispor a ficar junto dela, poderia acabar encontrando a própria morte em vez de admitir seus sentimentos.

Remo e Tonks lutaram juntos contra Lorde Voldemort e seus Comensais da Morte no Departamento de Mistérios, uma batalha que resultou na exposição pública do retorno de Voldemort. A perda de seu último amigo de escola durante a batalha não melhorou em nada a crescente atitude autodestrutiva de Remo. Tonks pôde apenas assistir em desespero quando ele se ofereceu para espionar pela Ordem, partindo para viver entre os lobisomens e tentar convencê-los a se aliarem a Dumbledore. Ao fazê-lo, expunha-se a possíveis represálias do lobisomem que mudou sua vida para sempre, Fenrir Greyback.

Remo ficou frente a frente com Greyback e Tonks em Hogwarts praticamente um ano depois, quando a Ordem confrontou os Comensais da Morte dentro do castelo. Durante a batalha, Remo perdeu mais uma pessoa que amava: Alvo Dumbledore. Dumbledore era adorado por todos os membros da Ordem da Fênix, mas para Remo ele tinha representado a gentileza, tolerância e compreensão que não recebera de mais ninguém no mundo além de seus pais e dos três melhores amigos. Tinha sido o único a lhe oferecer uma posição dentro da sociedade bruxa.

Ao final da batalha sangrenta — e inspirada pela demonstração de amor eterno que Fleur Delacour deu a Gui Weasley, atacado por Greyback —, Tonks fez uma corajosa declaração pública do que sentia por Remo, obrigando-o a admitir a força do amor que sentia por ela. Apesar da contínua preocupação de estar agindo por egoísmo, Remo casou-se com Tonks em uma discreta cerimônia no norte da Escócia, com testemunhas recrutadas em uma taberna bruxa local. Continuou temendo que o estigma atrelado a ele afetasse sua esposa e não quis fazer nenhum alarde da união. Oscilava constantemente entre a euforia de estar casado com a mulher dos seus sonhos e o terror do que ele poderia ter acarretado aos dois.

Paternidade

Poucas semanas após o casamento, Remo descobriu que Tonks estava grávida e todos os medos que acalentava vieram à tona. Estava convencido de que havia passado sua condição a uma criança inocente e condenado Tonks à mesma vida que sua mãe, sempre de mudança, incapaz de se assentar, escondendo o filho cada vez mais violento de vista. Cheio de remorso e autocrítica, Remo fugiu, deixando Tonks grávida e sozinha; procurou por Harry e se ofereceu para acompanhá-lo em qualquer aventura desafiadora que estivesse à espera.

Para o choque e desagrado de Remo, Harry, já um rapaz de dezessete anos, além de recusar a oferta, ficou zangado e o insultou: disse ao ex-professor que estava agindo com egoísmo e irresponsabilidade. Remo reagiu com uma violência incomum e saiu intempestivo da casa, procurando refúgio num canto do Caldeirão Furado, onde ficou bebendo e remoendo sua raiva.

No entanto, bastaram algumas horas de reflexão para forçar Remo a aceitar que seu ex-aluno lhe ensinara uma lição valiosa. Tiago e Lílian, refletiu Remo, permaneciam com Harry mesmo após a morte. Seus próprios pais, Lyall e Hope, tinham sacrificado a paz e a segurança para manter a família unida. Amargamente envergonhado, Remo deixou a estalagem e retornou para a esposa, a quem implorou perdão e garantiu que, acontecesse o que acontecesse, jamais a abandonaria novamente. Pelo resto da gravidez de Tonks, Remo evitou as missões da Ordem da Fênix e fez da proteção de sua esposa e do filho por nascer sua prioridade.

O filho de Lupin, Edward Remo (“Teddy”), recebeu o nome do sogro de Remo, falecido recentemente. Para alívio e felicidade do casal, o menino não demonstrou nenhum sinal de licantropia ao nascer, mas herdou da mãe a capacidade de mudar a aparência à vontade. Na noite do nascimento de Teddy, Remo deixou o menino e Tonks aos cuidados de sua sogra para poder procurar Harry pela primeira vez desde aquele furioso embate. Pediu então a Harry que fosse padrinho de Teddy, sentindo nada além de perdão e gratidão por quem o mandara de volta para casa e para a família que lhe dera a maior das alegrias.

Morte

Tanto Remo quando Tonks retornaram a Hogwarts para a batalha final contra Voldemort, deixando o filhinho aos cuidados da avó. O casal sabia que, se Voldemort ganhasse aquela batalha, a família certamente seria eliminada: os dois eram membros notórios da Ordem da Fênix. Além do mais, Tonks era uma mulher marcada aos olhos da tia Belatriz Lestrange, uma Comensal da Morte, e o filho deles era a própria antítese do sangue puro, pois possuía muitos parentes trouxas e um pouco de sangue de lobisomem.

Tendo sobrevivido a numerosos encontros com os Comensais da Morte e lutado com maestria e bravura para se livrar de muitos apuros, Remo Lupin encontrou seu fim nas mãos de Antônio Dolohov, um dos mais antigos, devotados e sádicos servidores de Voldemort. Remo já não estava na melhor forma para lutar quando correu para entrar na batalha — os meses de inatividade, usando meramente feitiços de ocultamento e proteção, enrijeceram sua habilidade de duelo. Portanto, ao deparar-se com um duelista com o talento de Dolohov, já fortalecido em batalha após meses de matança e mutilação, suas reações foram lentas demais.

Remo Lupin recebeu postumamente a Ordem de Merlin, Primeira Classe, o primeiro lobisomem a ganhar tal honraria. Seu exemplo de vida e morte ajudou bastante a diminuir o estigma dos lobisomens. Ele nunca foi esquecido por ninguém que o conheceu: um homem corajoso e gentil, que fazia o seu melhor em todas as

circunstâncias difíceis e ajudava muito mais do que sequer percebia.

Reflexões de J.K. Rowling

Remo Lupin foi um dos meus personagens preferidos na série inteira. Acabei caindo no choro de novo enquanto escrevia esse registro, pois detestei matá-lo.

A licantropia de Lupin (ser um lobisomem) era uma metáfora para os tipos de doenças que carregam consigo um estigma, como a Aids. Todo tipo de superstição parece rodear as doenças sanguíneas, provavelmente devido aos tabus que envolvem o sangue em si. A comunidade bruxa é tão dada à histeria e ao preconceito quanto a trouxa, e o personagem de Lupin me deu uma chance de examinar tais atitudes.

O Patrono de Remo jamais foi revelado nos livros da série, mesmo tendo sido ele quem ensinou a Harry a difícil e rara arte de produzir um. É, na verdade, um lobo — um lobo comum, não um lobisomem. Lobos vivem em grupos familiares e não são agressivos, mas Remo não gosta da forma do seu Patrono, que é um constante lembrete de sua aflição. Qualquer coisa lupina lhe causa aversão e ele costuma produzir Patronos não-corpóreos deliberadamente, principalmente quando os outros estão olhando.

A licantropia não torna fácil a vida de ninguém. Nesse próximo texto sobre lobisomens, descobriremos porque foi tão difícil para Remo e seus semelhantes se integrarem ao resto da sociedade.

LOBISOMENS
POR J.K. ROWLING

Há lobisomens ao redor de todo o mundo e, tradicionalmente, eles são párias nas comunidades bruxas, onde costumam surgir. Bruxas e bruxos que se envolvem com frequência na caça ou no estudo de tais criaturas estão expostos a riscos maiores de ataques do que um trouxa comum. No fim do século XIX, a grande autoridade inglesa em lobisomens, o Professor Marlowe Forfang, conduziu o primeiro estudo abrangente sobre seus hábitos. Ele descobriu que praticamente todos os que conseguiu estudar e entrevistar eram bruxos antes de serem mordidos. Também descobriu através dos lobisomens que trouxas têm “gosto” diferente dos bruxos e estão mais predispostos a morrer com os ferimentos. Bruxas e bruxos, por sua vez, sobrevivem e se tornam lobisomens.

As políticas do Ministério da Magia em relação aos lobisomens sempre foram confusas e ineficientes. Um Código de Conduta de Lobisomens foi desenvolvido em 1637, a ser assinado por todo lobisomem para selar a promessa de não atacar ninguém e manter-se bem trancado a cada mês. Não foi surpresa alguma nenhum licantropo ter ratificado o Código, pois ninguém estava preparado para entrar no Ministério e admitir ser um lobisomem — um problema que se repetiu depois, com o Registro de Lobisomens. Esse Registro, no qual todo

licantropo devia cadastrar nome e dados pessoais, permaneceu incompleto e pouco confiável porque muitos dos recém-mordidos procuravam esconder sua condição para escapar à vergonha e ao exílio inevitáveis. Os lobisomens ficaram por anos à deriva entre as Divisões de Feras e de Seres, dentro do Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, porque ninguém conseguia decidir se deviam ser classificados como humano ou fera. Em dado momento, o Registro de Lobisomens e a Unidade de Captura de Lobisomens foram para a Divisão de Feras, ao mesmo tempo em que o escritório de Serviço de Apoio aos Lobisomens estava estabelecido da Divisão de Seres. Ninguém jamais se apresentou no Serviço de Apoio, pelas mesmas razões que pouquíssimos assinaram o Registro, e ele acabou fechado.

Para se tornar um lobisomem, é necessário ser mordido por um lobisomem na sua forma lupina na época da lua cheia. Quando a saliva do lobisomem mistura-se ao sangue da vítima, a contaminação acontece.

Os vários mitos e lendas trouxas que envolvem os lobisomens são, na maioria, falsas, embora algumas contenham frações de verdade. As balas de prata não matam lobisomens, mas uma mistura de prata em pó e ditamno aplicada à mordida recente “sela” o ferimento e impede que a vítima sangre até a morte (embora circulem histórias trágicas de vítimas que imploraram para morrer e não terem de viver como lobisomens).

Na segunda metade do século XX, várias poções foram inventadas para amenizar os efeitos da licantropia. A mais bem-sucedida foi a Poção de Mata-cão.

A transformação mensal de um lobisomem é extremamente dolorosa quando não tratada, e costuma ser precedida e sucedida por alguns dias de palidez e abatimento. Enquanto está na forma lupina, a pessoa

perde inteiramente o senso humano de certo ou errado. Entretanto, é incorreto afirmar que sofra de perda permanente do senso moral (como defendem algumas autoridades, em especial o Professor Emerett Picardy em seu livro *Ilegalidade Lupina: por que licantropos não merecem viver*). Na forma humana, um lobisomem pode ser tão bom e gentil quanto qualquer pessoa. Por outro lado, pode ser muito perigoso mesmo na forma humana, como no caso de Fenrir Greyback, que como homem tenta sempre morder e mutilar, mantendo as unhas afiadas como garras para tal fim.

Se atacada por um lobisomem ainda na forma humana, a vítima pode desenvolver certas características lupinas brandas, como o gosto por carne crua, mas não precisa se preocupar com efeitos danosos de longo prazo. Entretanto, qualquer mordida ou arranhão por lobisomem deixará marcas duradouras, estando ou não na forma de lobo na hora do ataque.

Em sua forma animal, o lobisomem é quase indistinguível em aparência de um lobo de verdade, ainda que o focinho possa ser ligeiramente mais curto e as pupilas menores (nos dois casos, mais “humanos”) e a cauda eriçada em vez de cheia e vasta. A verdadeira diferença está no comportamento: lobos genuínos não são tão agressivos, e o grande número de contos folclóricos que os representam como predadores insensíveis são agora atribuídos pelas autoridades bruxas a lobisomens, não a lobos verdadeiros. É improvável que um lobo ataque um humano, exceto sob circunstâncias excepcionais. O lobisomem, no entanto, visa quase que exclusivamente humanos e representa pouquíssimo perigo a qualquer outra criatura.

Os lobisomens geralmente se reproduzem atacando não lobisomens. O estigma que os cerca tem sido tão extremo ao longo dos séculos que poucos deles se casaram e tiveram filhos. Contudo, entre os que se

casaram com humanos, não houve qualquer sinal de licantropia transmitida à prole.

Uma característica curiosa dessa condição é que, se dois lobisomens se encontrarem e acasalarem na lua cheia — uma eventualidade muito improvável, da qual só se tem conhecimento de duas ocorrências —, o resultado da cópula é uma ninhada de filhotes de lobo que lembram os verdadeiros em tudo, exceto na inteligência incrivelmente alta. Não são mais agressivos do que lobos normais e não selecionam humanos para atacar. Uma ninhada dessas foi certa vez libertada, em condições de extremo sigilo, na Floresta Proibida de Hogwarts, com a gentil permissão de Alvo Dumbledore. Os filhotes cresceram e se tornaram lobos belos e tremendamente inteligentes. Alguns ainda vivem por lá, o que deu origem às histórias de “lobisomens” na Floresta — histórias que nenhum dos professores, nem o guarda-caça, se preocuparam em refutar porque manter os alunos fora da Floresta é, na visão deles, extremamente desejável.

CAPÍTULO 3

SIBILA TRELAWNEY

Da dor de McGonagall à vida de aflição de Lupin, aprendemos muito sobre proezas e percalços. Agora enveredamos em um território diferente, crivado de profecias fatídicas (dentre as quais somente duas são genuínas), presságios e passatempos perigosos.

Descubra mais sobre a profetisa residente de Hogwarts e professora de Adivinhação, Sibila Trelawney, provavelmente a única a prever mortes horrendas em uma xícara de chá.

SIBILA TRELAWNEY
POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:
9 de março

VARINHA:
Aveleira e pelo de unicórnio, vinte e quatro centímetros de comprimento, bem flexível

CASA DE HOGWARTS:
Corvinal

HABILIDADES ESPECIAIS:
Vidente, embora seu dom seja imprevisível e inconsciente

LINHAGEM:
Mãe trouxa, pai bruxo

FAMÍLIA:
Casou cedo, mas o relacionamento teve uma ruptura imprevisível quando ela se recusou a adotar o sobrenome “Higglebottom”; sem filhos.

PASSATEMPOS:
Praticar profecias fatídicas na frente do espelho; beber xerez

Sibila é tetraneta de uma vidente genuína, Cassandra Trelawney. O dom de Cassandra foi se diluindo na sucessão das gerações, mas Sibila herdou mais dele do que imagina. Quase acreditando nas próprias esparrelas sobre seu talento (pois ela é pelo menos 90% uma fraude), Sibila cultivou maneirismos dramáticos e se diverte impressionando alunos mais crédulos com previsões de destruição e desastre. É hábil nos truques de cartomante e, ao captar perfeitamente o nervosismo e a sugestibilidade de Neville na primeira aula, logo lhe diz que estava prestes a quebrar uma xícara, o que ele acaba por fazer. Em outras ocasiões, alunos crédulos fazem o trabalho por ela: Trelawney diz a Lilá Brown que algo muito temido pela menina lhe aconteceria em dezesseis de outubro e, quando nesse dia Lilá recebe a notícia de que seu coelhinho morrera, ela imediatamente liga o fato à previsão. Toda a lógica e o bom senso de Hermione (Lilá não estava receosa com a morte do coelho, que era um bebê; o coelho não morreu no dia dezesseis, mas no dia anterior) não adiantaram nada, pois Lilá queria acreditar que sua infelicidade fora prevista. Pela lei das médias, as previsões disparadas pela Professora Trelawney às vezes atingem o alvo, mas na maior parte do tempo não passam de papo furado e presunção.

No entanto, Sibila realmente vivencia raros lampejos de clarividência, dos quais nunca consegue lembrar depois. Assegurou seu posto em Hogwarts porque revelou, durante a entrevista com Dumbledore, que era a portadora inconsciente de um conhecimento importante. Dumbledore lhe deu abrigo na escola, em parte para protegê-la, em parte na esperança de que mais previsões genuínas viessem, mas teve que esperar muitos anos pela próxima.

Consciente de sua baixa distinção na equipe, já que quase todos eram mais talentosos que ela, Sibila passa a maior parte do tempo afastada dos colegas, em seu gabinete asfixiante e superlotado na torre. Não é surpresa, talvez, que tenha desenvolvido uma exacerbada dependência de álcool.

Reflexões de J.K. Rowling

As Professoras Trelawney e McGonagall são opostos completos: uma é praticamente uma charlatã manipuladora e pomposa, a outra é tremendamente inteligente, severa e correta. Eu sabia, no entanto, que quando a consumada intrusa não Hogwartiana Dolores Umbridge tentasse expulsar Sibila da escola, Minerva McGonagall, que tanto criticou Trelawney em muitas ocasiões, demonstraria sua verdadeira gentileza de caráter e correria em sua defesa. Há um certo “pathos” na Professora Trelawney, ainda que eu fosse considerá-la muito irritante na vida real, mas acho que Minerva percebeu sua subjacente sensação de inadequação.

Criei histórias detalhadas para muitos personagens de Hogwarts (como Alvo Dumbledore, Minerva McGonagall e Rúbeo Hagrid), algumas das quais foram usadas nos livros, outras não. De certo modo é bom que eu tenha apenas uma vaga ideia do que aconteceu com a professora de Adivinhação antes de ir para a escola. Imagino que a existência de Sibila antes de Hogwarts consistia em vagar pelo mundo bruxo, tentando permutar sua ancestralidade em troca de um emprego seguro, mas desdenhando de qualquer um que não oferecesse o que ela julgasse adequado ao seu status de vidente.

Adoro sobrenomes originários da Cornualha e não havia usado nenhum até o terceiro livro da série, então foi assim que a Professora Trelawney conseguiu seu nome de família. Não queria usar nada cômico, ou que sugerisse patifaria, mas algo impressionante e atrativo.

“Trelawney” é um nome muito antigo, que sugere o excesso de confiança de Sibila em sua ancestralidade quando quer impressionar. Há uma bela e antiga canção da Cornualha que retrata esse nome (“The Song of the Western Men”). Em português, o nome de Sibila é homônimo ao das profetisas da antiguidade. Em inglês, a grafia é Sybill. Meu editor americano queria que eu usasse “Sibyl” (que efetivamente significa profetisa), mas preferi a minha versão porque, além de manter a referência às nobres sibilas dos velhos tempos, não deixa de ser uma variante menos antiquada. Além do mais, a Professora Trelawney não se qualifica exatamente como uma “profetisa”.

Pode ser que J.K. Rowling tenha apenas uma vaga ideia da vida de Sibila Trelawney antes de Hogwarts, mas ela tem uma ideia definida sobre as videntes, principalmente no que diz respeito a consultar uma onomante.

ONOMANTES
POR J.K. ROWLING

Dentre a grande variedade de nomes que os casais bruxos dão aos filhos, alguns podem ser considerados nomes de trouxas (Tiago, Harry e Ronald, por exemplo), mas outros carregam uma nuance marcante da personalidade ou do destino do portador (como Xenofílio, Remo, Aleto).

Alguns bruxos seguem uma tradição familiar para escolher os nomes. A família Black, por exemplo, gosta de dar à sua descendência o nome de estrelas e constelações, o que muitos acreditam se ajustar bem à ambição e ao orgulho de seus membros. Outras famílias bruxas, como os Potter e os Weasley, simplesmente escolhem um nome favorito para os filhos e pronto.

Entretanto, certo setor ainda segue a antiga prática de consultar uma onomante, a qual (normalmente por um substancial pagamento em ouro) profetiza o futuro da criança e sugere o nome apropriado.

Essa prática está ficando cada vez mais rara. Muitos pais preferem “deixar que o filho ou a filha encontre o próprio caminho” e não gostam (por bons motivos) de receber indícios prematuros de aptidões, limitações ou, o que é pior, catástrofes. É comum que os casais se sintam extremamente aflitos ao saírem da consulta da onomante, desejando nunca ter ouvido as previsões da vidente sobre a personalidade ou o futuro da criança.

CAPÍTULO 4

SILVANO KETTLEBURN

Se o cargo de Sibila Trelawney como professora de Adivinhação requer dela a previsão do perigo, trabalhar como professor de Trato das Criaturas Mágicas coloca você de frente com ele. Rúbeo Hagrid adorava cuidar de feras, desde seu dragão proibido ao amigo aracnídeo Aragogue. O homem na função de professor antes de Hagrid, Silvano Kettleburn, também adorava feras mágicas. Adorava também, presumivelmente, usar todos os seus membros - algo que ele certamente não tinha quando se aposentou.

SILVANO KETTLEBURN
POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:
22 de novembro

VARINHA:
Castanheira e pena de fênix, vinte e nove centímetros, flexível

CASA DE HOGWARTS:
Lufa-Lufa

HABILIDADES ESPECIAIS:
Conhecimento enciclopédico das criaturas mágicas; coragem

LINHAGEM:
Pai bruxo, mãe bruxa

FAMÍLIA:
Sem esposa, sem filhos

PASSATEMPOS:
Criaturas perigosas são ao mesmo tempo seu trabalho e sua diversão

Silvano Kettleburn foi o professor de Trato das Criaturas Mágicas em Hogwarts até o terceiro ano de Harry, quando foi substituído por Rúbeo Hagrid.

Kettleburn era um homem entusiasmado, às vezes incauto, cujo grande amor pelas criaturas perigosas que estudava e procurava resultou em ferimentos graves nele mesmo e, por vezes, nos outros. Esse fato acarretou não menos que sessenta e dois períodos de observação durante seu tempo de atividade na escola (um recorde que ainda persiste). Assim como Hagrid, ele tendia a subestimar os riscos envolvidos no trato de criaturas como occamis, grindylows e caranguejos-de-fogo, e é famoso o incêndio que provocou no Salão Principal ao enfeitiçar um cinzal para fazer o papel do verme numa encenação de “A Fonte da Sorte”.

Kettleburn era um homem adorável, ainda que excêntrico, e seu contínuo vínculo empregatício com a escola era evidência da grande afeição que a equipe e os alunos sentiam por ele. Terminou a carreira com apenas um braço e meia perna. Alvo Dumbledore o presenteou com um conjunto completo de próteses de madeira encantadas na sua aposentadoria, um presente que precisava ser trocado regularmente, já que o hábito que Kettleburn tinha de visitar santuários de dragões no tempo livre costumava fazer com que seus membros pegassem fogo.

Kettleburn passou a morar em Hogsmeade, mas não pôde, devido a suas enfermidades físicas, participar da Batalha de Hogwarts. Determinado a fazer sua parte, subiu ao sótão e atirou pela claraboia todo o seu estoque de vermes-cegos nos Comensais da Morte que passavam. Mesmo não tendo causado muito efeito no resultado da batalha, é da opinião geral que o gesto demostrou verdadeiro espírito de luta.

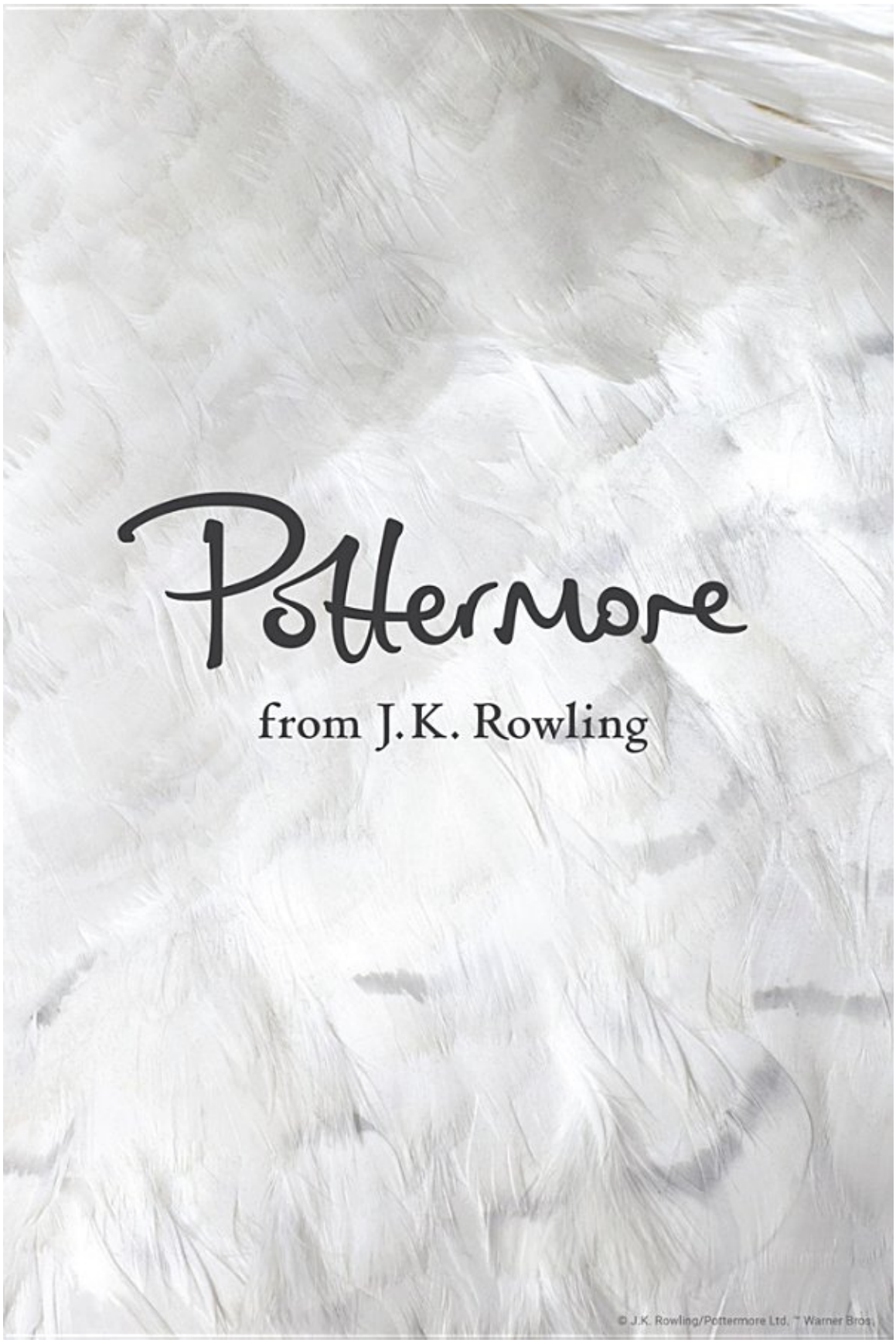
Se há algo que essas histórias provam é que o heroísmo existe em várias formas, tamanhos e tipos — seja quando Remo Lupin deu a vida para salvar o mundo bruxo ou quando Silvano Kettleburn arremessou do sótão os vermes-cegos nos Comensais da Morte. Afinal, não é preciso ser da Grifinória e empunhar uma espada para ser um herói — às vezes, tudo o que se precisa é ter o coração no lugar certo.

Esperamos que tenha gostado dessa coleção de textos de J.K. Rowling, apresentados por Pottermore.

Edições Digitais também publicadas por Pottermore

Harry Potter e a Pedra Filosofal
Harry Potter e a Câmara Secreta
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban
Harry Potter e o Cálice de Fogo
Harry Potter e a Ordem da Fênix
Harry Potter e o Enigma do Príncipe
Harry Potter e as Relíquias da Morte

Histórias de Hogwarts: proezas, percalços e passatempos perigosos
Histórias de Hogwarts: poder, política e poltergeists petulantes
Hogwarts: Um guia imperfeito e impreciso


Pottermore
from J.K. Rowling
© J.K. Rowling/Pottermore Ltd. ™ Warner Bros.

Descubra ainda mais sobre J.K. Rowling's Wizarding World...

Visite www.pottermore.com, onde a Cerimônia de Seleção, textos exclusivos de J.K. Rowling e todas as últimas novidades e recursos do Wizarding World lhe aguardam.

Pottermore, a empresa de publicação digital, e-commerce, entretenimento e notícias de J.K. Rowling é a editora digital global de Harry Potter e J.K. Rowling's Wizarding World. Por ser o coração digital de J.K. Rowling's Wizarding World, pottermore.com se dedica a fazer com que o poder da imaginação corra livre. Ele disponibiliza notícias, recursos e artigos, assim como textos inéditos de J.K. Rowling.

Título Original: Short Stories from Hogwarts of Heroism, Hardship and Dangerous Hobbies

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia ou qualquer outro modo, sem permissão prévia da editora.

Essa edição foi publicada pela primeira vez por Pottermore Limited em 2016.

Texto © J.K. Rowling
Design da capa e ilustrações: MinaLima © Pottermore Limited

A serie Harry Potter foi originalmente publicada em formato físico em português pela Editora Rocco

Direitos para a língua portugesa reservados © Pottermore

Harry Potter characters, names and related indicia are trademarks of and © Warner Bros. Entertainment Inc.

J.K. ROWLING’S WIZARDING WORLD TM J.K. Rowling and Warner Bros. Entertainment Inc.

O direito moral da autora foi assegurado.

ISBN 978-1-78110-670-9

POTTERMORE PRESENTS
HISTÓRIAS DE
HOGWARTS
PROEZAS, PERCALÇOS E
PASSATEMPOS PERIGOSOS
J. K. ROWLING